

## **Zona do euro segue com recuperação frágil e Espanha continua em recessão**

A União Europeia (UE), confirmou ontem a previsão de crescimento de 0,7% para a zona do euro e para o bloco como um todo, o que reflete que a recuperação está se concretizando, mas continua sendo frágil, disse Olli Rehn, comissário de Assuntos Econômicos e Monetários europeu.

"A força da economia continua não sendo clara. Espera-se um arrefecimento nos próximos meses tanto na UE, como na maior parte das economias desenvolvidas", diz a Comissão Europeia (órgão executivo da UE) em suas previsões para 2010.

Mesmo assim, entre as grandes potências da UE, Alemanha e França mantêm suas previsões de crescimento para 2010 em 1,2%, enquanto a Itália continua esperando avançar 0,7%.

Além disso, a Comissão Europeia revisou para cima a estimativa de evolução do Produto Interno Bruto (PIB) anual para Holanda (de 0,3% para 0,9%), Polônia (de 1,8% para 2,6%) e Espanha, (de -0,8% para -0,6%). Apenas o Reino Unido teve sua previsão de crescimento econômico para este ano reduzida (de 0,9% para 0,6%). No entanto, a economia espanhola continua sendo a única das sete principais da UE que apresentará crescimento negativo em 2010. O relatório publicado ontem atribui o mau comportamento da economia espanhola a um "desemprego recorde e ao longo ajuste estrutural do setor de construção". Quanto ao conjunto da União Europeia, que registrou no ano passado uma contração de 4,1% no PIB, o Executivo comunitário considera que o bloco pôs fim à "mais longa e profunda recessão de sua história". Mesmo assim, afirma que "a incerteza continua, como ilustram os últimos eventos nos mercados".

### **Desemprego**

O número de desempregados na Alemanha aumentou em 26 mil em fevereiro, número considerado normal pelo governo, afetando agora aproximadamente 3,6 milhões de pessoas, ou 8,7% da população. Em relação a fevereiro de 2009, há 91 mil desempregados a mais. Há um ano, a taxa de desemprego era de 8,5%, e há um mês era de 8,6%.

Heinrich Alt, membro da direção do Escritório Federal de Emprego, ressaltou que o aumento do desemprego se manteve dentro dos limites normais para o inverno, e não pode ser atribuído aos efeitos da crise econômica mundial. Segundo o governo, o insignificante impacto da crise no mercado de trabalho alemão se deve principalmente aos efeitos positivos das medidas aprovadas no ano passado.

**Fonte: DCI, São Paulo, 26 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. A12.**